Transmidiação: O uso da internet como forma de extensão do telejornalismo.[1]

Marco Antônio de MATOS[2]
Marlene Branca SÓLIO[3]
Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS

RESUMO

Este artigo visa estabelecer uma análise do processo de transmidiação dos telejornais, que migram para a internet para estender seu conteúdo e estabelecer uma relação de diálogo com a audiência. Assim, com a alteração de plataforma, da televisão para o computador, é possível obter aprofundamento com os recursos audiovisuais do telejornalismo. Dessa forma procura-se instigar a reflexão do processo, assim como os efeitos que o mesmo ocasiona no receptor.

PALAVRAS-CHAVE: Internet; Telejornalismo; Jornalismo Online; Transmidiação.

INTRODUÇÃO

Desde a sua criação, a televisão é dominada pelo entretenimento. Ainda assim, o jornalismo sempre esteve presente na grade e vem ganhando cada vez mais espaço na programação diária das emissoras. Esse processo tende a acontecer devido à proliferação do acesso à internet.

Dessa forma, não é mais possível fechar o telejornal e apresentar novos conteúdos apenas na próxima edição. Os espectadores estão cada vez mais à procura de mais informação, não se contentando com o pouco tempo de uma reportagem televisiva, que tende na maioria dos casos, por se tornar objetiva demais, a ser superficial. Uma saída possível para esse impasse, do descontentamento da audiência com a forma

[1] Trabalho apresentado na Divisão Temática 5 - Comunicação Multimídia, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

[2] Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UCS, email: mamatos@ucs.br

[3] Orientador do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UCS, email: brancasolio@gmail.com

clássica e rápida com que os telejornais tratam as informações, é a transmidiação do jornal televisivo para a internet.

Hoje, a rede mundial cresce sob o signo da velocidade e da informação em tempo real, e isso reflete diretamente no jornalismo conforme descreve Sousa (1999, p. 247), "passamos de um mundo de jornalismo para um mundo do imediatismo, do instantaneísmo, a informação agora é feita de impressões, de sensações".

O fato é que os próprios meios de comunicação precisam se reinventar a todo instante, seja na escolha de seu conteúdo, seja pela evolução tecnológica que os obrigam à renovação.

TRANSMIDIAÇÃO

O período compreendido entre 1999 e 2000 representa o marco inicial da primeira década digital. O conjunto das mídias digitais vem consolidando processos e fenômenos de uma nova cultura de mídia, que estimula a interação dos produtos midiáticos e a convergência de conteúdos.

> Esse fenômeno é a base da noção de narrativa transmídia, que indica o processo pelo qual a sociedade se desenvolvem múltiplos suportes midiáticos, cada um com um texto próprio, contribuindo para o todo. Não se trata, porém, de um mesmo produto transmitido por diferentes canais, e sim de uma idéia central interconectada a várias mídias e que permite a participação de usuários os fãs, componente fundamental dessa estratégia. (LOPES, 2010, p.167).

Assim, através dos recursos oferecidos pela internet, abre-se um canal de comunicação ativa entre a audiência e o meio produtor do telejornal. As notícias que são assistidas pela televisão, irão se transformar, ou seja, na transmidiação da televisão para o computador, em um chat, uma reportagem com mais conteúdo, ou até mesmo em novos assuntos, que não entraram na programação do jornal pela falta de tempo comum às emissoras.

> Comunicar é comunicar-se em torno do significado significante. Dessa forma, na comunicação, não há sujeitos passivos. Os sujeitos co-intencionados ao objeto de seu pensar se comunicam com conteúdo. O que caracteriza este comunicar comunicando-se, é que

> este é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo. (FREIRE, 1983, p.45).

Esse diálogo, proposto por Freire, é possível com a transmidiação. Com a mudança de plataforma a audiência passa a "conversar", e então sair da posição de receptores passivos para se transformar em receptores ativos, e muitas vezes não apenas receptores, mas também emissores de conteúdo, com o caso da utilização de recursos como o envio de notícias, fotos ou vídeos pelos espectadores, ou no caso os ciberleitores.

No entanto o que se fala muito atualmente é sobre a TV digital. Nesse novo modelo proposto, quem se integra a televisão é a internet, mas enquanto não se tem a democratização da referida tecnologia, o que acontece é uma convergência de telas. Lopes (2010, p. 45), define esse processo como a necessidade de transmidiação antes da interatividade.

O TELEJORNALISMO COMO WEBJORNALISMO

A popularização do universo online possibilitou que a televisão criasse um novo canal de comunicação com seu público. No caso do factual, ou seja, dos telejornais, essa adaptação gerou um processo mais lento se comparado com a adaptação da produção de ficção, que não possui um comprometimento com exatidão de informação como no caso dos telejornais.

O diálogo que foi incentivado a partir dessas novas ferramentas de comunicação surgiu de início com enquetes, blogs de repórteres e com pouca interação real entre os sujeitos do processo comunicativo. Com o passar do tempo, e conseqüentemente com a democratização do meio, a utilização de ferramentas tais como murais, chats e troca de arquivos foi se intensificando, tornando uma realidade o diálogo proposto e agora sim produzindo uma interatividade efetiva, mesmo que por diversas vezes limitada a um grupo restrito de pessoas que tem as suas duvidas respondidas ou suas sugestões executadas.

> A interatividade prevê oportunidades de participação do internauta, para expressar opiniões, votar, enviar produção de vídeo ou em outros suportes, embora essa aparente liberdade esbarre nos limites preestabelecidos por cada site. A hipertextualidade, o grande trunfo da internet e do webjornalismo, vai além de textos. Inclui gráficos, sons, fotos, narração, ou sequencias animadas. (TARGINO, 2009, p. 296).

Essa concepção do webjornalismo possibilita ao jornal que até então era apenas audiovisual, utilizar meios de informar diferenciados, tendo as produções em vídeo como um complemento, não necessitando então de um programa jornalístico específico, que gere a produção de narrativas do mesmo formato. Agora com a transmidiação, o texto bruto, ou seja, o que pode ser impresso passa a fazer parte da rotina de produção telejornalística.

Essa nova linguagem utilizada permite ao telejornalismo explorar assuntos e aprimorar as informações. Assim podemos destacar que para uma mesma reportagem que na televisão teria duração máxima de sessenta segundos, em uma reedição para a web poderá apresentar até três minutos, desde que o vídeo não se apresente de um modo que deixe a página da web com uma velocidade inferior ao convencional, o que provavelmente irá afastar o leitor.

> O jornalismo atualmente torna-se cada vez mais um tipo de porta voz das massas, da opinião pública. Ele ocupa esse lugar exatamente porque desaparecem os canais tradicionais de organização das pessoas que antes era os partidos políticos, os sindicatos, as associações de defesa e interesse, as agremiações das mais diversas naturezas. (MARCONDES, 1994, p.61).

E esse desaparecimento das entidades de organizações sociais propostos por Marcondes, ao encontro da lógica da sociedade da informação, que através do meio virtual tornou-se cada vez mais uma sociedade em rede, conectada e menos presencial. Isso reflete no jornalismo e cria uma formatação interessante sobre a transmidiação feita pelos telejornais, em quais os mesmos não podiam ficar estáticos por que caso contrário não acompanharia a audiência.

O processo da convergência das telas como um todo significa, não só para a audiência, mas também para os jornalistas envolvidos no processo, um aumento significativo de produção de conteúdo, que não só precisa de equipamentos cada vez

mais modernos, mas também de um profissional capaz de seu um jornalista multimídia, que tenha conhecimento não apenas das linguagens diversificadas entre web e televisão, mas que tenha condições suficientes para produzir e principalmente finalizar as pautas. É necessário se fazer convergir também, e não apenas republicar em outra plataforma.

> As transformações tecnológicas da informação mostram-se francamente conservadoras das velhas estruturas do poder, embora possam aqui agilizar o que, dentro dos parâmetros liberais, se chama de "democratização". Mesmo do ponto de vista estritamente material, mutação tecnológica parece-nos expressão mais adequada que "revolução", já que não se trata exatamente de descobertas lineares inovadoras, e sim da maturação tecnológica do avanço científico. (SODRÉ, 2002, p.13).

O formato atual de tecnologias e amparos que a mesma proporciona, deixa de ser um limitante para a construção de um material completo e passa a ser uma importante ferramenta para todas as reportagens. As tecnologias são fundamentais para o processo de transmidiação, e não podem de maneira alguma ser subestimadas, ou inutilizadas, por incompreensão ou despreparo para a utilização.

Mesmo mudando a plataforma o conteúdo ainda assim tem que apresentar as características do exibido na televisão, isso por conta do contrato de leitura estabelecido entre a emissora e a audiência. Para tal, se faz necessário uma estruturação não apenas dos procedimentos textuais, mas também do design da página da web, que contemple todo o quadro informacional simbólico já conhecido pelos que recebem o conteúdo via telejornal. A liberdade no caso se dá na narrativa e no tempo das reportagens, que abandonam, limitadamente, o fator de sisudez imposto pela televisão.

> Nesses termos o real avanço tecnológico mais recente é a digitalização que, a partir de um código binário, permite que todas as formas existentes dos meios compartilhem os mesmos procedimentos de produção, distribuição e armazenagem, possibilitando a convergência dos mesmos. (MCQUAIL apud TEMER; TONDATO, 2008, p.29).

OS NOVOS CONTEÚDOS EM BUSCA DA INTERATIVIDADE

Após serem definidos os processos necessários para a efetivação da convergência, os olhares se voltam para o fato do conteúdo, que precisa, assim como os

meios tecnológicos, evoluir para criar um ambiente diferenciado e novo, que desperte no receptor o desejo de se manter conectado na informação desejada.

Conforme já descrito neste artigo, a busca pela verdadeira interatividade é um processo que ainda está em andamento, e visa alcançar a fusão dos meios e não a transmidiação. Entretanto, as tecnologias democratizadas, por assim dizer com maior acesso pela população economicamente ativa, ainda não oferecem esse tipo de inovação. Nesse sentido estamos no rumo, mas na metade do caminho. Nesta etapa é necessário que se pense o que já foi feito e o que há por fazer.

Recém surgida a internet, os primeiros sinais de interação com o público se deram através de enquetes que possuíam respostas pré determinadas, que limitam o internauta quanto a escolha, impossibilitando-o de emitir opinião própria. Logo surgiram os blogs, de início só com postagens textuais e vastamente proliferados na rede com o formato de diário, o que atualmente está ultrapassado, e por abrigar multimídias como vídeos e imagens, se tornou uma ferramenta de jornalismo, obviamente com seus critérios e avaliação sobre os conteúdos.

Entretanto só três anos depois, em 2003 que alguns sites, inicialmente os de jornais diários de grande circulação, partiram para sessões de murais ou comentários, que permitiam ao usuário, no caso internauta, a emitir sua verdadeira opinião. Em contrapartida, pensando na produção audiovisual, a interatividade começava a surgir através do uso do telefone em meados da década de noventa, como o programa “Você Decide”, que possuía dois fins alternativos, no qual o público votava de acordo com a preferência, mas nesse caso, voltasse à comparação com as enquetes nos sites, onde há apenas opção de escolha e não uma opinião construída pelo receptor.

Já nos anos 2000, com a disseminação mundial do Reality Shows, houve uma tendência a abertura de novos meios de escolha, o que se utilizou não foi nenhuma revolução, mas sim uma mudança na maneira do voto, que ainda neste caso é com opções pré elaboradas, para o uso de SMS, via celular, ou com o voto na internet.

O encontro das linhas evolutivas da interatividade pode ser definido como um processo natural do uso de textos multimodais, ou seja, hipertextualizados. Assim, com

a utilização do recurso audiovisual foi possível iniciar o processo da convergência de conteúdo.

> Essa dinâmica dos gêneros, no meio televisivo, entretanto, não deve ser interpretada do mesmo modo que na cultura erudita, ou seja, a partir da ruptura e transgressão. Muito pelo contrário, deve ser visto como inerente ao próprio sistema produtivo, que se transforma internamente e externamente, atravessado pela intertextualidade dos outros meios e pela dinâmica da sociedade em que está inserido. A dinâmica dos gêneros televisivos é também um mecanismo geral de intertextualidade que atravessa todo o sistema dos *mass media*, característica da perda de especificidade medialógica, o que faz com que cada meio de comunicação possa experimentar, receber e manifestar formas expressivas típicas de outros meios. (WOLF, 1986, p.156).

Assim como define Wolf, a semelhança dos meios é cada vez mais perceptível. A convergência das mídias é necessária no contexto da formatação da idéia única de informar, tomada as devidas limitações dos meios, mas claramente identificados como possíveis complementos de leituras.

Quanto ao conteúdo de sites referentes a telejornais podemos ver a presença principalmente de chats no fim dos programas, assim como a presença constante de material não divulgado na televisão e os tradicionais fóruns, ou murais de discussão, que possibilitam para a produção dos programas uma forma de retirar idéias para pautas que tenham uma repercussão acima do esperado, visto que já está sendo feita uma pré-avaliação do tema.

A TRANSMIDIAÇÃO DO JORNAL HOJE

Como um exemplo possível para exemplificar tudo o que foi proposto durante este artigo, podemos analisar de uma forma contextual a página online do telejornal "Jornal Hoje", exibido pela Rede Globo de Televisão, em todo o território nacional, de segunda a sábado. O Jornal Hoje tem uma linguagem mais descontraída, se comparado com o Jornal Nacional, da mesma emissora. Esse fato, de ser mais descontraído, proporciona ao telejornal a capacidade de desenvolver conteúdos para a web com maior liberdade, já que o contrato de leitura não terá necessidade de sofrer grandes alterações.

O objetivo principal do Jornal Hoje é realmente criar uma aproximação com a audiência. Uma prova disso foi o fato de que em 2006, muito antes de outros telejornais migrarem para a rede, que o Jornal Hoje passou a ter uma produção de conteúdo próprio para a web, como se pode ver no próprio site da emissora, na seção *Você faz a notícia* onde a emissora explica a questão de ter optado pela convergência das telas: "faz parte do conceito de interatividade com o público aplicado no telejornalismo em geral, visando uma melhor prestação de serviços".

A opção da emissora pela hibridização tecnológica com a internet está amparada em pesquisas de mercado de consumo de mídia, numa mudança de comportamento da audiência. E esse público que mais do que vê na televisão, que continuidade não só das matérias exibidas, mas também de produção de novos conteúdos.

> A tendência comunicacional é de que a convergência dos meios seja realmente aplicada para um processo comunicativa cada vez mais consistente e amplo, que dê oportunidade de aprofundamento e obtenha uma nova perspectiva frente a opinião dos grupos sociais que fazem parte da audiência. (WOLTON, 2004, p 67).

Nesse aspecto o jornal hoje se destaca pelo fato de chamar o telespectador para o conteúdo da web, através de um "Veja Mais", inserido na tela durante o fim da reportagem. Além disso, por diversas vezes há chats com especialistas sobre o tema conversado durante o programa, que pode tirar as dúvidas vindas diretamente da audiência, que nesse momento estará no território da web.

Igualmente, a página eletrônica contempla o internauta com a possibilidade de enviar sugestões por meio do site, além de utilizar murais de discussões entre os visitantes da página.

Não só por ser pioneiro no ramo da convergência telejornal e internet, mas por oferecer uma gama de opções diferenciadas diante dos outros telejornais, inclusive os da mesma emissora, o Jornal Hoje está um passo a frente no caminho da interatividade promovida pela transmidiação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de transmidiação dos telejornais para a internet é complexo do ponto de vista tecnológico, entretanto é uma ferramenta necessária e eficaz para promover a evolução da interatividade. Assim, a audiência se torna mais fiel ao conteúdo e tem a consciência de que o jornal visto na televisão não se encerra. Dessa maneira, o acesso na página da web proporciona ao internauta a possibilidade de aperfeiçoar seus conhecimentos, através da maior quantidade de informações.

Este receptor, que até então apenas assistia, passivamente, a televisão, passa a ter um envolvimento maior com o meio, visto que tem a oportunidade de expressar sua opinião, assim como enviar conteúdo. Inclusive tem a possibilidade de participar de chats, enquetes e de assistir, em um formado mais denso, o que não foi exibido na televisão.

A convergência entre as telas tende a aumentar cada vez mais e produzir, com velocidade cada vez maior, conteúdos e discussões próprias para a rede. A transmidiação nesse ponto foi um processo de adaptação que a televisão teve necessidade de passar para não sofrer com o distanciamento da audiência. Nesse contexto é possível definir que estamos no caminho certo para alcançarmos a relação, emissor – receptor, por apenas uma tela, que seja completa e totalmente interativa.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 8ª Ed. – São Paulo. Paz e Terra, 1985.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Convergências e transmidiação da ficção televisiva**. São Paulo. Globo Universidade, 2010.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão**. Série Ponto de Apoio. São Paulo. Scipione, 1994.
SODRÉ, M. **Antropológica do Espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede.** 2ª Ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2002.

SOUSA, Pedro Jorge. **As notícias e seus efeitos**. Coimbra. Minerva, 1999.

TARGINO, Maria das Graças. **Internet: ante isso e depois disto, o jornal onde fica?**.In: Teoria da Comunicação: Antologia de pensadores Brasileiros. (Org.) GOBBI, Maria Cristina. Coleção Memórias. São Paulo. Intercom, 2010.

TEMER, Ana Carolina R. P. TONDATO, M. P. **Televisão de sinal aberto: novos gêneros e a busca pela interatividade**. In: Tendências atuais da Pesquisa em comunicação no Brasil. Osvaldo J. de Morais (org.). Coleção Verde amarela volume 3 – Os Raios Fulgidos. São Paulo. Intercom, 2008.

WOLF, Mauro. **Gêneros e Mass Media**. São Paulo. Scipione, 1986.

WOLTON, D. **Pensar Comunicação**. Tradução de Zélia Leal Adghirni. Brasília, DF. Editora Universidade de Brasília, 2004.

Sites consultados

www.memoriaglobo.com.br – acesso em 08/06/2011
www.globo.com.br – acesso em 08/06/2011
www.g1.globo.com/jornal-hoje - acesso em 08/06/2011